

Comunicação Pública e Avaliação Institucional: Pesquisa com Gestores sobre o Inep e SINAES¹

Elise Fernanda Pozzobon Melchior²

Isabela Ayumi Sakae³

Andréia Silveira Athaydes⁴

Jaqueline Quincozes da Silva Kegler⁵

Nathale Cadaval Kraetzig⁶

Luise Medina Cunha Castellanelli⁷

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O Sistema de Avaliação do Ensino Superior completou 20 anos em 2024 e busca por avanços qualitativos nos próximos anos. Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de gestores de instituições de ensino superior da região Sul do Brasil, quanto à avaliação do ensino superior e os indicadores, para nortear reflexões acerca da proposta. Foram aplicados questionários entre os coordenadores de curso da UFSM e entre diversos níveis de gestores da região sul. A metodologia, consta de técnicas de aplicação de questionário e é feita uma análise crítica e interpretativa, a partir da matriz teórica proposta. Os principais resultados, de entendimento do assunto e utilização dos indicadores, indicam a relevância de projetos que visam a comunicação de informações acerca dos indicadores e do processo de avaliação da educação superior brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação pública; avaliação institucional; ensino superior; comunicação.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) é o sistema do Ministério da Educação para avaliação da educação superior, composto pela avaliação de instituições, dos cursos e desempenho dos estudantes no ENADE. Sua

¹ Trabalho apresentado no J03 - Relações Públicas e Comunicação Organizacional, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: elise.melchior@acad.ufsm.br.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: sakae.isabela@acad.ufsm.br.

⁴ Docente do Departamento de Ciências da Comunicação- Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: andreia.athaydes@ufsm.br. Co-orientadora.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação- Curso de Relações Públicas da UFSM, e-mail: jaqueline.kegler@ufsm.br.

⁶ Técnico em Tecnologia da Informação da UFSM, e-mail: nathale.kraetzig@ufsm.br.

⁷ Técnica Administrativa em Educação na Pró-reitoria de Planejamento da UFSM, e-mail: luise.castellanelli@ufsm.br.

operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No ano de 2024, o SINAES completa 20 anos de existência, consolidando-se como a política de avaliação de ensino superior mais duradoura do país. Entre seus objetivos, estão: manter a qualidade, eficácia e efetividade das instituições de ensino superior (IES), retomando o compromisso com a missão pública, de responsabilidade social e identidade institucional, além de orientar a expansão da oferta da educação superior (Ma; Teixeira; 2023).

A avaliação institucional é essencial para a constante melhoria da educação superior, de maneira a nortear planos de ação ou estratégias para as IES, que baseiam as políticas de gestão nas IES, públicas e privadas. Ao completar duas décadas, o INEP apresenta uma agenda de qualificação da política pública, a fim de alinhar-se às transformações do cenário brasileiro, e mais precisamente, às modernizações da educação. Como justificado, “o Sinaes precisa de um redesenho que resgate a sua efetividade enquanto política pública, garantindo a coerência e a consistência do seu conjunto de instrumentos.” (Ma; Teixeira; 2023, p.5)

É de se entender, portanto, que a iniciativa que implica criar e implementar uma política pública, em sua questão política, que de acordo com Gomide e Pires (2014), desde expandir os canais de contato com os atores sociais, a fim de mobilizar e entender os conflitos e interesses específicos, buscando a legitimidade das ações, para assim, realizar a implementação e efetividade das políticas. Dessa maneira, há de se entender a percepção do público acerca da avaliação institucional, das organizações que a estabelecem e a utilização dos sistemas.

Portanto, a partir de um projeto de cooperação do SINAES com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), duas pesquisas foram realizadas com o público gestor das IES. A metodologia do trabalho foi de envio de questionários on-line aos coordenadores de curso da UFSM, via e-mail institucional, e participação on-line em evento, ambos realizados pela plataforma *Google Forms* no ano de 2024. A análise dos resultados, estruturados a partir da ferramenta de visualização Power BI, é crítica e interpretativa a partir da matriz teórica estudada, referente a avaliação institucional e a comunicação pública, no universo da gestão universitária.

A Avaliação de IES e Comunicação Pública

A avaliação institucional da educação superior brasileira data de período anterior ao início da história do SINAES, porém, sua construção perpassa diversos debates, em uma construção coletiva, de entendimento de diferentes ideias e composto por instrumentos de avaliação diversos, que o engrandecem como política pública, e justificam sua persistência duradoura (Ma, Teixeira, 2023). A partir das informações contidas no site do INEP, entendemos que o processo avaliativo ocorre na entrada de uma organização no sistema de educação superior, a partir da avaliação de avaliadores às instalações, resultando no Conceito Institucional (CI) e de Curso (CC) para cada curso avaliado. Ainda, o credenciamento no sistema ocorre a partir do alcance de critérios mínimos de ambos os conceitos (Ma; Teixeira; 2023).

Após a primeira turma de concluintes, inicia-se a avaliação por meio do Enade, que em união com CC e CI, além de outros indicadores como Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e outros indicadores referentes ao corpo docente e às condições do processo formativo, resultam no Conceito Preliminar de Curso (CPC), o principal indicador de avaliação da educação superior na configuração atual. O CPC é definido em uma escala de 01 a 05 e, em resultados maiores ou iguais a 03, a renovação de reconhecimento dos cursos é automática.

No texto “Avaliação Institucional: instrumentos de qualificação” (Fabrizio et al, 2024, p. 23), as autoras apresentam que o processo avaliativo

[...] de cunho sério e participativo, proporciona às organizações a vivência centrada em uma caminhada reflexiva, democrática e formativa, em que todos evoluem. Os dados coletados mudam, mas a cultura de avaliar marca a vida das pessoas, renovando as esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade acadêmica (Fabrizio et al, 2024, p. 23).

Dessa maneira, comprova-se que o sistema de avaliação, além de importante para a valorização do trabalho das IES e manutenção no sistema de educação superior brasileira, ainda é presente em toda a jornada acadêmica de um curso de ensino superior, baseando os planejamentos estratégicos de gestão e nivelando as atividades realizadas.

Entendemos a partir de Duarte (2011, p. 5 e 6) que, por contextualizar-se como uma política pública baseada em recursos públicos ou de interesse coletivo, ela deve

atender aos pressupostos da Comunicação Pública (CP), com base no direito de acesso à informação, expressão, diálogo e participação. E ainda, em um contexto que “fazer a comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação envolvendo temas de interesse coletivo” (Duarte, 2011, p. 5).

No contexto de políticas públicas, o autor adiciona que “a comunicação, deve, necessariamente, ser assumida com visão global, papel estratégico, planejamento, ação integrada e visão de longo prazo”, a partir de instrumentos, em que especificamente a pesquisa é caracterizada entre os “*estruturantes*, que subsidiam e orientam a ação” (Duarte, 2011, p. 9).

E ainda, sendo importante lembrar que há a necessidade de tornar as informações palpáveis à comunicação, afinal, “informar é necessário, mas não suficiente” (Duarte, 2011, p. 8). “Comunicação é um processo circular e permanente de troca de informações e de mútua influência” (2011, p. 8) e que, portanto, deve estar em constante aperfeiçoamento, de maneira a posicionar-se estrategicamente aos públicos que deseja-se alcançar.

Neste sentido, justificando as pesquisas realizadas e as análises demonstradas abaixo, a partir da citação dos três grandes públicos que serão afetados diretamente na proposta: “as próprias instituições e cursos; a sociedade, em especial os estudantes e suas famílias e o Estado e os governos” (Ma; Teixeira; 2024, p. 33). Inicia-se às pesquisas através dos públicos essenciais constituintes, ou seja, gestores, técnicos e docentes de IES (França, 2009).

Metodologia: coleta de dados, resultados e análise

O instrumento de coleta de dados utilizado para as duas pesquisas realizadas foi o questionário on-line, realizado via *Google Forms* e, para sua análise, os dados e respostas foram exportados para *Excel* e *Power BI*. A primeira pesquisa ocorreu com os coordenadores de curso da UFSM, envolvendo 11 questões, objetivando entender a percepção do público quanto ao INEP e Sinaes, e os meios de divulgação preferíveis quanto a divulgação dos resultados dos indicadores. A coleta foi aplicada no período de 16 a 25 de janeiro de 2024, em envio via e-mail institucional a 131 coordenadores de

graduação, no qual houveram 56 respostas válidas, ou seja, totalizando 42,74% do universo pretendido.

Em relação ao perfil dos respondentes, mulheres (31) em sua maioria, de faixa etária predominante entre 45 a 49 anos (14 respostas), seguido pela opção de 55 a 59 anos (10 respostas). Em relação a percepção do público sobre o Inep, teve como resultados 32 respondentes afirmando que já ouviram falar e sabem as funções do instituto, 20 relacionadas a já terem ouvido falar, mas não entendem muito bem sua função e 4 respostas relacionadas a ter ouvido falar, mas não saber o que é. Quanto ao Sinaes, 35 respondentes selecionaram que já ouviram falar, e sabem suas funções na área educacional; 14 já ouviram falar, mas não entendem muito bem sua função; e 5 já ouviram falar, mas não sabem o que é. Nesse sentido, constata-se que os respondentes com menos conhecimento sobre os termos, possuem pouco tempo na função. Ainda, destaca-se que uma das respostas era de um coordenador de pós-graduação, a qual possui um sistema de avaliação diferente do executado na graduação.

A próxima seção possibilitou diferentes encaminhamentos no formulário, a partir das respostas escolhidas. Foi realizado, primeiramente, o questionamento sobre o conhecimento acerca dos indicadores de avaliação de ensino superior, com as seguintes opções de respostas: “Sim”, “Conheço o assunto parcialmente” e “Desconheço o assunto”. Em caso afirmativo, buscou-se entender a motivação do conhecimento, e em caso negativo, a motivação para o desconhecimento.

Destes, 25 respondentes responderam afirmando que “sim”, e suas motivações seriam de interesses profissionais (8) e pessoais (6) sobre o tema, e reuniões pedagógicas proporcionadas pela UFSM (7). Os 29 respondentes da segunda opção, de conhecimento parcial, e os 2 que alegaram desconhecer o assunto, indicaram como motivações de não possuir tempo para apropriação do assunto (17) e de dificuldade de compreensão das informações encontradas (2), dificuldade de encontrar informações sobre (3) e desinteresse pelo tema (4).

Em questionamento acerca do uso dos indicadores em ações específicas, foram 29 respostas afirmativas e 27 negativas. Ainda, foi questionada a opinião acerca do grau de importância dos indicadores, a partir de escala Likert de 1 a 5, sendo 5 extremamente importante. Neste sentido, 41 respostas apontaram para o valor 5- extremamente importante e 10 para o valor 4- importante.

Em relação a contribuição e utilização dos indicadores nas atividades de coordenação de curso, em questão de múltipla escolha, a maior porcentagem foi direcionada para o objetivo de adequação do projeto pedagógico (67,86%), seguido pela consolidação do perfil do egresso adequado às demandas da sociedade e verificação das debilidades do curso para adequações (55,36%, em ambos). É importante ressaltar que uma pequena porcentagem das respostas (25%) foi destinada à opção de “identificar o perfil do aluno com o objetivo de definir estratégias de ensino” e 17,86% das respostas apontavam para “não uso indicadores”. E por fim, houve o questionamento quanto a preferência dos canais de comunicação para abordar o tema de indicadores do ensino superior, com maiores percentuais de resposta em vídeos, PDF e site.

Em sequência, a pesquisa piloto fez uma etapa de aplicação ao público participante do evento “Seminário Regional sobre os 20 anos do Sinaes”, ocorrido em Florianópolis-SC, em que a UFSM e a equipe integrante do projeto ao qual integra esta pesquisa, estavam representadas. O público do evento era formado por diferentes níveis de gestores de IES, docentes, técnicos, e foram convidados a responder um novo questionário, a partir de QR Codes, com questões derivadas do primeiro que foi aplicado na UFSM. Dentre os 150 gestores de IES da região Sul, foram totalizadas 68 respostas.

Primeiramente, para entender o perfil dos respondentes, foram questionados idade, gênero e função institucional. O perfil identifica 53 mulheres, 14 homens e 1 pessoa que preferiu não responder; seguido de uma predominância da faixa etária de 50 a 54 anos (16 respostas) e 40 a 44 anos (13 respostas); e predomínio de diferentes cargos de gestão (35 respostas), avaliadores institucionais (7) e pró-reitores (5).

Sobre a percepção dos participantes do evento em relação ao Inep, 63 respondentes já ouviram falar e entendem sua função, e 66 respondentes sentem o mesmo em relação ao Sinaes. O mesmo é percebido em questionamento acerca dos indicadores de avaliação, sendo 61 respondentes afirmando positivamente que conhecem totalmente do assunto. Desse número, 36 afirmam a motivação relacionada ao interesse profissional, e 18 respondentes relacionam as reuniões pedagógicas proporcionadas por suas IES. Quanto aos 7 respondentes que selecionaram a opção “conhecer parcialmente” os indicadores, a justificativa foi de não entender os dados encontrados (4) e falta de tempo (3).

Em relação ao uso dos indicadores, 65 respondentes afirmaram utilizar para ações específicas em suas respectivas IES. E quanto à percepção acerca do nível de importância dos indicadores, a totalidade das respostas foi entre a escala 5- extremamente importante (83,82%) e 4- importante (16,18%).

Em relação a contribuição dos indicadores, em resposta de múltipla escolha, 72,06% dos respondentes selecionaram que utilizam para o planejamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos, 69,12% que utilizam para a adequação do projeto pedagógico e 58,82% utilizam como subsídio para pleito de melhorias na infraestrutura, acessibilidade, internalização e outros, junto às instâncias competentes das suas instituições. E apenas 1,47% das respostas apontavam para “não uso indicadores”. Em relação a preferência pelos canais de comunicação, 64,71% das respostas foram direcionadas para vídeos, 52,94% para PDF e 41,18% para site.

No Quadro 1 a seguir, ilustra-se a comparação entre as principais respostas das duas pesquisas:

Quadro 1 - Comparativo Respostas dos Questionários

Questionário		UFSM	Evento
Amostra do universo pesquisado	Porcentagem:	42,74	45,33
	Total respondentes:	56	68
Percepção em relação ao Inep	Já ouviram falar e entendem sua função:	32	63
	Já ouviram falar e sabem o que é, mas não entendem bem sua função:	20	5
	Já ouviram falar, mas não sabem o que é:	4	-
Percepção em relação ao Sinaes	Já ouviram falar e entendem sua função:	35	66
	Já ouviram falar, sabem o que é, mas não entendem muito bem sua função:	14	2
	Já ouviram falar, mas não sabem o que é:	5	-
Uso dos Indicadores	Utilizam para ações específicas de seu Curso/ IES:	29	65

Questionário		UFSM	Evento
	Não utilizam para ações específicas de seu Curso/ IES:	27	3
Nível de relevância dos indicadores (de 1 a 5)	5- extremamente importante	41	57
	4- importante	10	10
Como os indicadores contribuem	Adequação do projeto pedagógico:	67,86%	69,12%
	Planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão:	25%	72,06%
	Não uso indicadores:	17,86%	1,47%
Canal mais adequado	Vídeos:	67,86%	64,71%
	PDF:	58,93%	57,94%
	Site:	41,07%	41,18%

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Considerações finais

A pesquisa possibilitou compreender que a percepção em relação ao Inep e ao Sinaes é menor entre os coordenadores de curso em comparação aos participantes do evento com temática específica sobre a avaliação superior. Os coordenadores investigados, mesmo reconhecendo as denominações, compreendem menos as suas funções. Isso indica a relevância da comunicação pública às instituições ligadas ao tema, especialmente para atender a proposta de legitimidade e qualificação do SINAES a partir de data referência, nos seus 20 anos. As informações menos reconhecidas pelos dois públicos, tendem a ser objetivo de estratégias comunicacionais mais assertivas, visto que tais informações servem como suporte para a atuação dos gestores, como coordenadores de curso, os quais possuem estreito vínculo com os estudantes, público essencial. Logo, entende-se que a qualificação do Sistema poderá ser pensada em âmbito comunicacional, em categorias e escalas de públicos diante da intensidade da sua função no aperfeiçoamento dos indicadores, mas também diante da sua apropriação e uso.

O entendimento acerca da relevância dos indicadores foi similar e aponta para o nível 5 em ambas as consultas. Porém, não entender suas funções impacta nas contribuições dos indicadores na atuação nas IES. Assim, possuir um número de respostas em negativa à sua utilização pode indicar a possibilidade de ações comunicacionais mais dirigidas, com vistas a alcançar a efetividade prática em rotinas administrativas e pedagógicas nas coordenações de cursos de ensino superior.

Em relação ao entendimento de contribuição do uso dos indicadores, as consultas apontam para as opções de “adequação do plano pedagógico” e “verificação das debilidades”, do curso, para adequações, ou de subsídio, para pleito de melhorias. Assim, ressaltando que além da adequação às normas, os indicadores também servem como instrumentos orientadores de mudança, que oportunizam melhorias nas instituições.

Ainda, mostra-se relevante a mobilização das instituições em relação ao nível de percepção do público sobre a avaliação do ensino superior, diante da interligação que esse público promove, entre IES, INEP, estudantes e sociedade. Entende-se, a partir da perspectiva da comunicação pública, que há uma centralidade das coordenações de curso no processo de qualificação da educação superior. Para tanto, precisam estar priorizadas em processos comunicacionais relativos ao tema.

As necessidades do público pode ser um caminho para a mudança ao considerar os percentuais das consultas, com foco nos canais e opções de divulgação das informações, tendo em vista que as motivações para o desconhecimento, ou pouco conhecimento, dos assuntos tendem a explicitar a falta de tempo, dificuldade de encontrar as informações e ainda, de entendê-las em seu contexto.

O redesenho da política pública, para além de obtenção de objetivos das instituições, construção de plataformas sofisticadas e métodos de análises eficazes, pode integrar canais e estratégias de comunicação dirigidas, dialógicas e que reconheçam os diferentes papéis na institucionalização e legitimação da avaliação superior, bem como dos seus indicadores e respectivos avanços. Por fim, espera-se que novas pesquisas possam ser realizadas, a fim de obter um comparativo entre diferentes estratificações de público no Brasil, como regiões e funções entre diferentes atores.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do (s) conceito (s) de comunicação pública. **Comunicação pública, sociedade e cidadania**, v. 1, p. 121-134, 2011.

FABRIZIO, S. B.; AGATTI, A. C.; DOS SANTOS, E. P.; MIRANDA, N. P.; DA SILVA, V. Z.; SOARES, N. P. Avaliação Institucional: Instrumento de qualificação. *In*: MIORANDO, T. M.; DELLA MEA, L. G. T.; BARBOSA, F. P.; FABRIZIO, S. B. (org). **Avaliação institucional: avaliar é preciso**. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2024. p 21-30. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/31673>. Acesso em: 02. jun. 2024.

FRANÇA, Fábio. Como construir relacionamentos corporativos eficazes. *In*: GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Paulo: Difusão, 2009, cap 2.

GOMIDE, A. A.; PIRES, R. R. Capacidades estatais e democracia: a abordagem dos arranjos institucionais para análise de políticas públicas. *In*: GOMIDE, A. A.; PIRES, R. R. **Capacidades estatais e democracia: arranjos institucionais de políticas públicas**. Brasília, DF: Ipea, p. 15-28, 2014.

MA, J. F.; TEIXEIRA, U. T. **Redesenhando o Sinaes**: um convite a aperfeiçoamentos na política de educação superior brasileira. Brasília: INEP/MEC, 2023. Disponível em: <https://td.inep.gov.br/ojs3/index.php/td/article/view/5738>. Acesso em 02 jun. 2024.